

O Olhar de Professores em Formação Pós-Graduada

Florbela de Sousa
flsousa@fc.ul.pt

Carolina Carvalho
cfcarvalho@fc.ul.pt

Universidade de Lisboa
Faculdade de Ciências, Departamento de Educação

Em Portugal, a reforma introduzida com o Decreto-Lei 6/2001, denominada de Reorganização Curricular, iniciou um processo de mudança particularmente perturbador, já que os planos de estudo, tradicionalmente organizados em áreas disciplinares, são agora formulados no sentido de promoverem o desenvolvimento de uma consciência cívica dos alunos, enquanto elemento fundamental à formação de cidadãos responsáveis, críticos e intervenientes. Uma redefinição do conceito de cidadania vem ocupar um espaço e importância surpreendentes nas culturas profissionais dos professores. A cidadania como área transversal a todas as disciplinas exige o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e organizacionais aos seus actores.

A preocupação das autoras centrou-se na compreensão deste conceito por parte de professores interessados e responsáveis, a frequentar quatro cursos de Mestrado em Educação em diversas especialidades (Didáctica da Matemática, Didáctica das Ciências, Administração e Organização Escolar e Formação Pessoal e Social). O estudo pretende determinar a relevância da problemática que cruza teoria, regulação e prática. O problema assenta na dificuldade de implementar um modelo curricular sem um enquadramento de suporte à sua prática, visto que o trabalho dos professores tem sido fundamentalmente individual(ista) e disciplinar.

Esta investigação analisa as diferentes interpretações que estes professores desenvolvem nos seus contextos profissionais. Procura-se ainda, identificar os principais obstáculos à implementação da educação para a cidadania e clarificar propostas para ultrapassar os problemas presentes. Assim, enfatizam-se os valores e valorização da educação para a cidadania a nível pessoal e institucional, a sua relevância e receios associados ao potencial que esta área representa como ferramenta ideológica.

**Práticas de cidadania no ensino básico: análise das percepções de professores/as-estagiários/as sobre
indisciplina em aulas de educação física**

Ilda Freire-Ribeiro
ilda@ipb.pt

Telma Queirós
telma@ipb.pt

Maria do Céu Ribeiro-Geraldes
ceug@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança,
Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Escola Superior de Educação

Observando o ensino básico actual que se apresenta manifestamente complexo, incerto, plural e diversificado, depressa constatamos a presença de fenómenos preocupantes como: a perda de valores morais, a banalização da delinquência, as incivildades de todo o tipo e, para nossa preocupação, a transformação de todo o social numa miscelânea colorida, composta por uma população cultural e etnicamente diferenciadas.

Neste enquadramento, pensamos que a escola, não pode fazer "política de avestruz". Cabe-lhe sim, responder aos desafios colocados pelo contexto social, não obstante as dificuldades que isso poderá acarretar. Por outro

lado, os esforços não se podem concentrar apenas na escola enquanto instituição, mas também nas diversas disciplinas curriculares, como pode ser o caso da Educação Física (EF).

Aliás, a EF não pode ficar indiferente a estes movimentos de educação inter/multicultural. Apesar de para muitos ser considerada uma área disciplinar pouco relevante e não essencial no processo pedagógico e por isso insuficientemente tratada no nosso país, a verdade é que a mesma poderá ser um espaço óptimo de desenvolvimento da educação para a cidadania [Ministério da Educação, 2001] e ao mesmo tempo poderá ser um espaço privilegiado para combater problemas de indisciplina.

Assim sendo, o presente estudo visa analisar as percepções de professores/as-estagiários/as em relação à indisciplina nas aulas de Educação Física, espaço onde a população estudantil é cada vez mais heterogénea e problemática.

Ao nível do estudo empírico procedemos à análise de conteúdo dos dados referentes às respostas dos professores/as-estagiários/as do 3.º ano da Licenciatura em Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Física ministrada na Escola Superior de Educação de Bragança.

Os resultados, a análise e interpretação dos dados, bem como as suas implicações científico-pedagógicas serão apresentados na nossa comunicação.

Uma direcção, dois sentidos

Margarida Quinta e Costa
mqcosta@esefrassinetti.pt,

Isilda Coelho
Ana Oliveira
Ana Remelgado
Marta Cunha
Sofia Rodrigues

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

A resolução de problemas ambientais deve ser preocupação de qualquer cidadão. Por tal, é inconcebível projectar a educação para a cidadania sem contemplar uma dimensão ecológica. Esta abordagem reclama, necessariamente, teorias e práticas que visem a construção humana do ser ecológico.

É também hoje inegável, em diversos contextos educativos, a importância da participação activa dos pais nos processos de (re)construção de conhecimento dos filhos. No entanto, essa (re)construção é maioritariamente entendida de forma unidireccional.

Nesta comunicação, propomo-nos verificar que o sentido contrário também se pode percorrer...Propusemo-nos saber se motivando as crianças para a separação dos lixos conseguiríamos mudar os comportamentos dos pais; tentámos perceber se esta inversão do processo educativo resultaria mais no Ensino Pré-escolar ou no Ensino Básico-1º-Ciclo e dentro deste, nos diferentes anos de escolaridade (2º, 3º e 4º).

Recorremos a dois inquéritos aos pais: um diagnóstico no início do ano lectivo e, após a intervenção junto dos alunos, outro de avaliação final.

O estudo em questão implicou:

- 1) construir ecopontos (todos os alunos envolvidos);
- 2) sensibilizar pela criação de histórias (crianças de creche), pelo diálogo (2ºano), pela leitura de um texto (3ºano) ou pesquisa para construção de panfletos e cartazes (4ºano).
- 3) criar momentos propícios à reciclagem e reutilização (creche, 2º e 4º anos), decomposição de materiais (creche e 3ºano) e visitas ao exterior (a ecopontos na creche e a uma fábrica de papel no 2ºano).